

revista **mun**do
LOGÍSTICA

Artigo
publicado
na edição 73

NOV/DEZ 2019



mundo
LOGÍSTICA

Nº 73 | ANO XIII | NOVEMBRO / DEZEMBRO 2019 | R\$30,00
www.mundologistica.com.br

editora
MAG

ISSN 1982-2827

ESPECIAL:
O impacto da tecnologia
nos operadores
logísticos

**Logística na era do
e-commerce**

- Uma proposta para alavancar a economia
- A logística do novo varejo e o caso de sucesso do Mercado Livre

Custos logísticos no Brasil e sua relação com a Infraestrutura	Automação: elefante branco ou salvador da pátria?	Empilhadeiras articuladas e trilaterais e o aumento de densidade de armazenagem	Sustentabilidade em logística: melhores práticas e possíveis ganhos
--	---	---	---

Acesse nosso site: www.mundologistica.com.br

Você usa PPT em logística?

Deveria usar!



José Nivaldo Tornisiello

Graduado em Administração, com pós-graduação em Qualidade, Recursos Humanos e Logística Empresarial, é sócio-fundador da Statera Consultoria e, com sua experiência de mais de 40 anos, atua como consultor, mentor e professor, e auxilia as empresas a melhorar os seus processos e resultados nas áreas de logística, Supply Chain, gestão de riscos no transporte de cargas e Lean Manufacturing.

www.stateraconsultoria.com.br

nivaldo@stateraconsultoria.com.br

É claro que maioria já utilizou o PPT®. Quantas vezes o PowerPoint®, da Microsoft, salvou ou ajudou, em especial, nas reuniões de diretoria. Porém, não é dessa ferramenta que estou me referindo. Nas linhas a seguir, será descrito na realidade de um modelo de gestão muito prático, que, talvez, possa ser muito mais valioso e útil para obter sucesso nos projetos de melhoria contínua. Afinal, o que significa PPT? Pessoas, Processos e Tecnologia.

O “P” de pessoas vem em primeiro. Se deseja implementar um novo projeto ou apenas melhorar o existente, é preciso conhecer profundamente o time. Então, prepare uma pequena planilha ou tabela, liste todos os seus colaboradores e procure identificar neles as suas competências, habilidades, atitudes (o famoso “CHA”) e possíveis resultados já alcançados.

Não se trata de nenhum tipo de avaliação e sim de um registro formal, que será muito valioso para reduzir a margem de erro e escalar o melhor jogador para cada posição. Isso não é um trabalho fácil e exigirá tempo e dedicação. Aqui, cabe outra dica: se sua equipe é numerosa, delegue aos seus supervisores ou coordenadores, por exemplo, que façam o levantamento de seus liderados e você, enquanto faz o registro dos gestores, já vai treinando-os para essa nova tarefa. Tenho certeza que eles “toparão” de primeira!

O segundo “P” se refere a processos. Não conheço nenhuma empresa que não necessite padronizar os novos processos, devido à alteração de *layout*, mudança de tecnologia ou de matéria-prima. Mais do que isso! Apesar de se estar vivendo a Era do 4.0, há muitas empresas de todos os portes que ainda não têm os seus processos mapeados e formalizados.

Cabem, então, algumas dicas valiosas: a primeira é sempre utilizar as ferramentas de gestão da qualidade, como Pareto, diagrama de causa-efeito, 5W2H etc. Isso ajuda a documentar todas as etapas até a publicação do processo e evita que se padronize o caos. Escrever o procedimento sem ter a preocupação com a melhoria contínua é um desastre.

A segunda dica é aproveitar o momento e estudar a filosofia *Lean Manufacturing* ou, mais recentemente, as publicações sobre a logística *Lean*, que trazem, em seu bojo, a técnica do Mapeamento do Fluxo de Valor (MFV), que registra os estados atual e futuro, e as oportunidades de melhoria, chamadas *Kaizen*.

Por último, um conselho baseado em uma experiência que tive durante a minha trajetória profissional, na época que estava à frente do escritório da qualidade: jamais escreva um procedimento ou implante uma ferramenta, como um quadro *Kanban*, sem a participação efetiva dos seus liderados. Isso mexe com o senso de propriedade e autoridade (no sentido de autoria) da equipe, que tenderá a não reconhecer, descumprir e até negligenciar a atividade. Cheguei a ouvir pelos corredores que o procedimento era do Nivaldo e não da equipe.

O “T” se refere à tecnologia, podendo caber, também, requisitos de infraestrutura. Já vi muitas empresas

que, ao perceberem que “as coisas não andam bem”, resolvem primeiro investir em tecnologia, gastando fortunas de dinheiro na implantação de ferramentas de gestão, como *Enterprise Resource Planning* (ERP), *Warehouse Management System* (WMS) ou *Transportation Management Systems* (TMS), entre outras.

Outras investem o tão escasso recurso disponível para a construção ou locação de armazéns e na compra de estruturas porta-paletes, transelevadores, empilhadeiras automáticas e até robôs (...), sem antes terem cumprido as duas primeiras etapas, ou seja, cuidar das pessoas e dos processos. Não estou dizendo que esse modelo PPT deve ser linear, tendo como pré-requisito o total cumprimento das fases PP. O gestor pode e deve estudar, também, o que o mercado tem de melhor a oferecer em tecnologia e infraestrutura. Aproveite esse momento para exercitar a sua capacidade de pensar “fora da caixa” e estude práticas inovadoras e disruptivas.

Essa é a hora de fazer diferente. Pode-se deparar com verdadeiras loucuras, que poderão trazer *insights* interessantes, que, talvez, não possam ser aplicados de imediato,

mas que ficarão acessos em seus pensamentos.

Traga os representantes até a planta para entender as reais necessidades e passar “a custo zero” valiosas dicas. Não é proibido, também, solicitar cotações prévias. Ao contrário, faz-se necessário, no decorrer desse trabalho, conseguir valores estimados de cada recurso tecnológico ou de infraestrutura: *hardware*, *software* e consultoria de implantação, que, em muitos casos, servirão de base para a elaboração, apresentação e aprovação junto à diretoria do orçamento para o próximo ano. Vê-se, então, que se está falando em trabalhar simultaneamente os três pilares e, com resultado, terá maior consistência do trabalho e muito engajamento de toda a equipe.

Não tenho dúvidas que, ao seguir essas recomendações, que são frutos de muitos anos de experiência em gestão de pessoas, em qualquer área que atuar, pois somos, na essência, gestores de “gente”, e usar essa técnica, que chamo de PPT, tendo como aliados o “CHA(R)”, o *Lean Manufacturing* e a logística *Lean*, aumentará muito as chances de sucesso, não apenas para os gestores, mas também para toda a equipe e empresa que trabalhar. ✨



marlog Brasil

OPERADOR LOGÍSTICO CARGA SECA, AGORA DE CASA NOVA
A SOLUÇÃO PARA SUAS ENTREGAS EM TODO O ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

- ✓ LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA
- ✓ MAIOR ESPAÇO DE ARMAZENAMENTO
- ✓ MAIS SEGURANÇA

- * ARMAZEM GERAL
- * PICKING
- * CROSS DOCKING
- * PALETIZAÇÃO
- * LOCAÇÃO DE SALAS
- * TRANSPORTE E ENTREGAS
- * ENTREGAS AGENDADAS

Acesso pelo Km 173 da Rod. Pres. Dutra - Av. Coelho da Rocha, 362 - Belford Roxo (RJ)
Telefones : 11 3837 8844 ramal 8884 - 11 99181 4044 e 21 3252 5000

www.transmaroni.com.br